

**'Dentrofora' da escola, uma 'cineconversa' nos afeta
significativamente**

Uma das primeiras observações que precisam ser feitas quando trabalhamos com filmes, dentro e fora da sala de aula, com objetivos didático-curriculares específicos, ou abertos, é ter evidenciado que não há certo ou errado. Nas pesquisas com os cotidianos, pesquisar com filmes, considerados por nós artefatos curriculares, não requer interpretação, análise fílmica, ou, “ensino” disciplinar. Quer sejam eles, realizados pela indústria cinematográfica, ou feito por nós, com as condições estruturais de que dispomos, são motivações para engatar conversas, para despertar sentidos, emoções, memórias, possibilidades outras de modos de *'verouvirsentirpensar'* desprovidos ao máximo possível de receitas sobre como fazer filmes ou sobre como “ler” filmes. Todo tipo de filme.

Outra consideração importante para trabalhar com filmes às criações curriculares é perceber que, mesmo os filmes curtos, sempre resvalam muitas oportunidades para aprender com eles. Este filme que trazemos para conversa, neste número de jornal, *Ana* (2017)¹ de Vitória Felipe dos Santos, tem 10 minutos de ‘fala’ além de racismo estrutural, a dificuldade de se comunicar em outra língua, a migração, as relações de trabalho, o bullying escolar, a autorrepresentação, entre

¹ Fonte: <https://youtu.be/MO1f8n3gMG8> Acesso 24/04/2022

outras questões sociais. Algumas vezes reveladas na tela e na relação de *'verouvirsentirpensar' juntos, nas 'cineconversas'* a partir de diferentes *'prácticasteorias'* de vivências educativas. Nessas redes que formamos e que nos formam, emergem processos didáticos pedagógicos. Na atualidade, principalmente, com os usos das mídias, vem permitindo mostrar que todos *"aprendem ensinam"*. Alves (2019, p.134).

O filme "Ana" poderia ter sido realizado em qualquer escola brasileira do ensino fundamental e médio, na formação de professores, nas pesquisas em educação de um modo geral, mesmo tendo sido realizado por outros entes institucionais. A sinopse informa que o filme é produzido por jovens que participaram das oficinas de audiovisual do Instituto Querô de Santos/SP". Apesar de ficcional teve seu argumento desenvolvido a partir do relato de uma das meninas participantes da oficina, acerca dos frequentes bullyings que sofria por causa dos seus cabelos e cor da pele. Temas de toda sociedade brasileira.

Vamos ao filme e às audiências dos filmes.

A partir da pandemia, nossas *'cineconversas'* passaram a ser virtuais e síncronas, Os filmes têm sido vistos diacronicamente, ou seja, cada qual em sua casa, e, no tempo de cada um. Porém, além desses textos, impresso ou fílmico, as experiências de cada qual com as emoções que lhes foram despertadas conforme vão sendo narradas e ouvidas por nós nesses encontros virtuais. Uma espécie de escuta mútua, tendo em vista que *'docentes'* e *'discentes'* são contadores de histórias e conforme destaca Alves, "precisamos aproveitar este privilégio especial para *'aprender ensinando'* aquilo que *'significam'* para quem as conta e para quem as escuta. (ALVES,2019p.135)

Professora imigrante contratada como faxineira da escola educa Ana



Direção: Vitória Felipe. País de origem: Brasil, 2017.

A história da aluna que inspirou a criação da história de 'Ana' pode ser a história de docentes e discentes, '*dentrofora*' da escola ou do grupo de pesquisa. Os jovens atores do filme vão seguindo seus caminhos e encontrando outros docentes, discentes, já que foram feitos para fins de formação. Nossas sequencias didáticas vão criando currículos outros, adentrando escolas, universidades, em textos de jornal, em outros artefatos culturais que vamos criando. As '*praticasteorias*' são processos didático pedagógicos de criações curriculares, são sequencias estéticas, éticas e políticas, não lineares, mas necessariamente tecidas conjuntamente.

Referências:

ALVES, Nilda. Práticas Pedagógicas em Imagens e Narrativas- Memórias de processos didáticos e curriculares para pensar a escola hoje. Editora Cortez. SP.2019

Sobre as autoras:

FERNANDA CAVALCANTI DE MELLO. Jornalista, professora da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro e *podcaster*. Integra o Grupo de pesquisa Currículos cotidianos: redes educativas, imagens e sons" FFP/UERJ

ELAINE SOTERO. Integrante do Grupo de Pesquisa, integra o Grupo de pesquisa Currículos cotidianos: redes educativas, imagens e sons - Proped UERJ.